



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17562 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
ISSN: 2595-7945  
GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:  
APROPRIAÇÕES DE SÍLABAS COMPLEXAS POR ESTUDANTES PARTICIPANTES  
DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**  
Tarsis Matarelle Dias Cotta - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais  
Valéria Barbosa Machado - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

**MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:  
APROPRIAÇÕES DE SÍLABAS COMPLEXAS POR ESTUDANTES  
PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**

As pesquisas sobre a escrita inventada como objeto de estudo no Brasil são relativamente recentes. Esses estudos realizados seguem os princípios metodológicos de um programa de intervenção, desenvolvido pioneiramente por uma pesquisadora portuguesa. A partir de uma organização que privilegia intervenções em escritas inventadas de crianças, organizadas em pequenos grupos, as mediações visam provocar uma reflexão metalinguística e potencializa a assimilação de competências fundamentais à aquisição da linguagem escrita. Sobre as pesquisas envolvendo escritas inventadas, Magda Soares em seu livro “Alfabetização – A questão dos métodos”, publicado em 2016, realiza uma relevante revisão de literatura e afirma que: “embora a prática de escritas inventadas seja bastante difundida no Brasil, parece não haver pesquisas que analisem e avaliem resultados de mediações pedagógicas em escritas inventadas de crianças falantes do português brasileiro” (SOARES, 2016, p.246).

Diferente dos estudos realizados em Portugal, as pesquisas brasileiras têm concebido os diversos sujeitos inseridos no processo de desenvolvimento e aprendizagem da língua escrita - crianças pequenas na educação infantil e crianças, jovens e adultos do ciclo de alfabetização – entendidos como sujeitos cognoscentes que elaboram hipóteses sobre a escrita. Além disso, esses estudos têm elaborado categorias de análises das estratégias de mediação que o adulto oferece às crianças durante a construção das escritas colaborativas,

constituindo-se como importantes instrumentos para subsidiar a prática docente. Entretanto é possível ampliar a exploração dos dados dessas pesquisas, pois os resultados produzidos/coletados são significativos, complexos e diversificados.

A presente pesquisa pretende contribuir para a análise dos efeitos das mediações e interações realizadas a partir de um programa de intervenção, realizado em 2018, envolvendo a apropriação de sílabas complexas por 24 crianças do 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública. A partir de um levantamento realizado em 2023, na mesma instituição pesquisada, verificou-se que das 24 crianças que participaram do programa de intervenção em 2018, 13 eram estudantes ativos da instituição. Com base nessas considerações e nos dados da pesquisa de 2018, pretende-se investigar se, após cinco anos da aplicação do programa de intervenção, os estudantes consolidaram a leitura e escrita de sílabas com estruturas como CV [nasal], CVC e CCV. Especificamente, pretende-se: diagnosticar o nível de leitura e escrita dos participantes de 2018; e comparar os resultados dos diagnósticos de 2018 e 2023 para identificar apropriações dos diferentes padrões silábicos.

A metodologia consistiu em aplicar uma avaliação diagnóstica contendo oito palavras, as mesmas palavras utilizadas na pesquisa de 2018: *gravura, sapato, mapa, claro, porta, festa, campo e pé*. Em seguida, realizou-se um outro diagnóstico envolvendo diferentes padrões silábicos: *parar, mente, bastante, sozinha, cérebro, neurônio, pouco, acontece, imagina, música, fenômeno, importante, escuto, outros, grau, livrar, nenhum, claustro, perspectiva e sons*. As palavras selecionadas seguem os padrões silábicos do português brasileiro, de acordo com Soares (2016), e foram contextualizadas a partir do texto-base para analisar a leitura dos estudantes. Além dos diagnósticos de escritas, os estudantes realizaram a leitura de um “texto de divulgação científica”. Outro instrumento metodológico utilizado foi a entrevista não-estruturada, na qual buscou-se compreender os processos vivenciados na trajetória escolar dos estudantes nos anos de 2018 a 2023. É importante destacar que esses estudantes vivenciaram o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. Sendo assim, o curso do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental ocorreram por meio do ensino remoto. As entrevistas com os estudantes foram um recurso potente para investigar como eram as formas de estudo desses estudantes durante o período pandêmico. Em suma, os estudantes afirmaram não realizar as atividades propostas pela instituição em função da falta de acesso à internet ou por ausência de pessoa mais capaz para auxiliar nas tarefas.

Observou-se que no final da intervenção pedagógica realizada em 2018, os estudantes estavam operando predominantemente com hipóteses de escrita silábicas e alfabéticas com padrão silábico CV. Os resultados preliminares da análise a indicam que, em relação à avaliação diagnóstica contendo oito palavras, 10 estudantes apresentaram uma escrita ortográfica e 3 estudantes registraram palavras contendo alguns erros ortográficos, como como CANPO para CAMPO, ÇAPATO para SAPATO, ou seja, trata-se de erros ortográficos envolvendo regularidades ortográficas (uso do M e N e uso indevido do Ç no início de palavras), entretanto são erros que demonstram a capacidade de usar letras que correspondem à pauta sonora. No que diz respeito à escrita de palavras contextualizadas a partir do gênero

textual, os estudantes demonstraram domínio na escrita de palavras com padrão canônico CV. As análises iniciais sobre a leitura dos participantes indicam habilidades de fluência e compreensão leitora. No entanto, 4 estudantes apresentaram trocas de palavras e pausas durante a leitura.

**PALAVRAS-CHAVE:** alfabetização; mediação; escrita inventada; sílabas complexas.

### **REFERÊNCIA**

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. 1. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016. 384p.